



A Diretoria de Ensino tenta criminalizar os professores pelo protesto legítimo dos alunos em defesa dos professores da EE

Benedito Miguel Carlota.

Que a diretoria da Apeoesp se posicione contra as demissões!

 Depois de um dossiê repleto de calúnias e difamações contra os professores e estudantes, feito pelo diretor da escola e endossado pelo supervisor de ensino, a diretoria de ensino abriu um processo de apuração preliminar. Depois das primeiras oitivas, ficou claro que o dirigente, junto com os supervisores, quer, por meio de perguntas capciosas, criar uma narrativa que busca criminalizar os professores, se utilizando do boicote ao Provão Paulista, feito de forma legítima pelos alunos. O ato dos estudantes foi uma forma de protestar pela demissão/alocação dos professores.

A Comissão de Apuração Preliminar está tão empenhada em criar uma narrativa contra os professores, que chegou a impedir a entrada de uma conselheira do sindicato para acompanhar uma professora que participaria em uma das oitivas. Se esse processo deve ser um ato público, porque os tarefeiros que agem de forma intencional impedem a entrada de conselheiros do sindicato, para acompanhar as oitivas? Percebemos a necessidade de acompanhar os professores, depois que ficou claro que a apuração não era para ver a safadeza do diretor que usou avaliação de desempenho (antiga 360), como uma manobra rebaixada para demitir os professores; que o objetivo não era apurar o indício de fraude apontado pelos alunos, que disseram que suas senhas foram ressetadas, que, ao acessarem o sistemas depois, as avaliações contra os professores já haviam sido feitas.

Até o momento, a diretoria de Ensino não divulgou os relatórios de acesso

que afirmou ter pedido para São Paulo. Mesmo que o diretor tenha caído, esse ato atende mais uma preocupação do dirigente com o próprio cargo, do que a necessidade de corrigir a postura de completa traição do diretor da escola. Como a diretoria regional tem como tradição proteger seus quadros, não será surpresa se o traidor ficar, no próximo ano, com o cargo de supervisor designado.

A demora do auxílio jurídico, negado pelo diretor do sindicato, mas também a parte do supervisor de ensino, que ajudou o diretor a demitir os professores, contribuiu para que a diretoria de ensino, por meio da comissão, pudesse assediar bastante os docentes nas primeiras oitivas. A comissão se sentiu bem à vontade, ao ponto de printar redes sociais dos professores, de colher vídeos do sistema de monitoramento da escola, para tentar aterrorizá-los e arrastá-los para suas narrativas capciosas, já na intenção de impor condenações futuras. Está bastante claro que o objetivo é tentar criminalizar os professores, pelos protestos dos alunos que saíram na defesa dos professores. O apoio jurídico do sindicato só veio depois de nossas denúncias junto ao Conselho Estadual.

O fato de o diretor da escola ser conselheiro estadual da Apeoesp, do supervisor ser membro da direção executiva também da Apeoesp, escancara a crise de direção. Os falsos líderes sindicais, ao aplicarem a política de privatização e demissão de Tarcísio/Feder, mostram uma completa traição da direção sindical. A Corrente Sindical Marxista Guilhermo Lora, fundou um Comitê para dar apoio à luta dos professores e alunos contra esse flagrante absurdo. Fizemos a denúncia em duas reuniões do Conselho Estadual de Representantes, e na Plenária Intercongressual da Apeoesp. Nessa última, a direção foi cobrada a se posicionar contra o que deveria ser um elemento basilar da luta sindical, a defesa incondicional dos professores. A direção se fingiu de morta, apenas o supervisor fez uso da fala, depois de nossa denúncia, não para se posicionar sobre os fatos, mas para, de forma vaidosa, dizer que nunca abandonou o que chamou de “luta da Apeoesp”, de forma eleitoreira, como sempre faz, e fez bravatas, dizendo que perdemos as eleições para eles. A fala é parte do desespero de um carreirista pelego, cujo oportunismo já é bem conhecido pelos professores da região. ●

Abaixo a perseguição política contra todos os professores! Que a Apeoesp cumpra o seu papel de defesa incondicional dos professores, que se posicione contra as demissões/relocações! Que todos os recursos do sindicato sejam usados como instrumento da luta de classes e não de pelegos traidores do movimento!